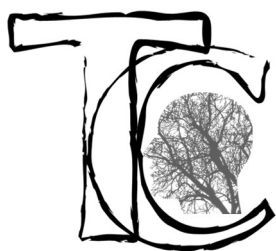




QrCode de Autenticidade



ISSN 2763-6739



MESTRADO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

ATENDIMENTO DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: curso EaD para professores

<http://doi.org/10.5212/RevTeiasConhecimento.2026.24967>



Regis Luciane Lovatto

Mestre em Educação Inclusiva (PROFEI/UEPG)
Professora da Secretaria Municipal de Marechal Cândido Rondon – PR
✉ rlovatto@yahoo.com.br

<https://orcid.org/0009-0009-1523-492X>



<http://lattes.cnpq.br/4855814919738615>



Nelba Maria Teixeira Pisacco

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGEDU/UFRGS)
Professora do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva da Universidade Estadual de Ponta Grossa (PROFEI/UEPG)
✉ nmtpisacco@uepg.br

<https://orcid.org/0000-0002-6093-3764>



<http://lattes.cnpq.br/8629195991955752>



ATENDIMENTO DE ALUNOS COM ALTAS ABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: curso EaD para professores

RESUMO: A crescente demanda de Atendimento Educacional Especializado (AEE) de alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD) requer formação específica. Objetiva-se, neste estudo, analisar a oferta de um curso livre na modalidade EaD como estratégia de formação continuada de professores do AEE com foco nas AH/SD. Trata-se de uma pesquisa translacional que empregou o design educacional e análise qualitativa. Os participantes foram 15 professores do AEE. O curso desenvolvido foi avaliado por 5 categorias, numa escala Likert de 5 pontos. Obteve-se: 4,94 para estrutura, estética e organização, 4,92 conteúdo apresentado, 4,84 metodologia empregada e aplicabilidade e 4,69 conhecimento adquirido. A qualidade geral do curso foi 4,86. A avaliação do curso mostrou um significativo aumento entre os conhecimentos prévios (2,45) e pós-curso (4,69) sobre o tema. Conclui-se que o curso EaD livre demonstrou-se uma estratégia eficaz para reflexão e aprendizagem sobre a prática pedagógica no AEE.

Palavras-chave: Formação continuada de professores; atendimento educacional especializado; educação a distância; altas habilidades/Superdotação.

Como citar:

LOVATTO, R. L.; PISACCO, N. M. T.. Atendimento de alunos com altas habilidades/superdotação em salas de recursos multifuncionais: curso EaD para professores. **Revista Teias de Conhecimento**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 59–74, 2026. DOI: 10.5212/RevTeiasConhecimento.2026.24967. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/teias/article/view/24967>. Acesso em: 25 abr. 2026.

**SERVICE FOR STUDENTS WITH HIGH SKILLS/GIFTED
IN MULTIFUNCTIONAL RESOURCE ROOMS:
distance learning course for teachers**

ABSTRACT: The growing demand for Specialized Educational Assistance (SEA) for students with high abilities/giftedness (HA/GD) requires specific training. The objective of this study is to analyze the provision of a free course in the distance learning modality as a strategy for continuing education of SEA teachers with a focus on HA/GD. This is translational research that employed educational design and qualitative analysis. The participants were 15 SEA teachers. The developed course was evaluated by 5 categories, on a 5-point Likert scale. The following were obtained: 4.94 for structure, aesthetics and organization, 4.92 for content presented, 4.84 for methodology used and applicability and 4.69 for knowledge acquired. The overall quality of the course was 4.86. The evaluation of the course showed a significant increase between prior (2.45) and post- course (4.69) knowledge on the subject. It is concluded that the free distance learning course proved to be an effective strategy for reflection and learning about pedagogical practice in AEE.

Keywords: Continuing teacher training, specialized educational service; distance education; high abilities/Giftedness.

1. INTRODUÇÃO

Atender a diversidade presente na escola é desafiador e o atendimento a alunos com Altas habilidades/Superdotação (AH/SD) exige conhecimento específico. Os alunos com esta condição demonstram indicadores de habilidade acima da média, em alguma área do conhecimento, quando comparados com seus pares; demonstram capacidade de realização criativa; e apresentam grande envolvimento na realização das atividades de seu interesse (Renzulli; Reis, 2014).

Muitos professores se sentem despreparados para identificar e estimular adequadamente esses alunos, que podem se mostrar desmotivados ou entediados em contextos de ensino tradicional (Bahense; Rosseti, 2014; Martins; Alencar, 2011; Martins; Chacon; Almeida, 2018). Apenas o conhecimento pedagógico não basta, se faz necessário uma compreensão ampla das necessidades e características específicas desses alunos.

No entanto, *“as AH/SD são pouco discutidas em nossas universidades, o que produz uma lacuna na formação dos professores”* (Virgolim, 2007, p. 10). A formação de professores brasileiros para o Ensino Fundamental e Médio em cursos de licenciatura pouco ou nada abordam sobre a temática em seus currículos, retratando a fragilidade na formação do futuro professor com relação às AH/SD (Lopes; Lenharo; Capellini, 2014; Wechsler; Tonete, 2016; Rechi; Negrini, 2019).

O Parecer CNE/CP N^o: 51/2023 apresentou as orientações técnico-científicas que ressaltam a necessidade de formação para AH/SD nas universidades:

Para a regência frente a diversidade no contexto das altas habilidades/superdotação é necessária formação específica nesta área de público-alvo da Educação Especial. Alinhados com as proposições delineadas na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva, quanto às atribuições da Educação Superior, os profissionais da educação das diferentes licenciaturas e bacharelados, diretamente relacionados à oferta do AEE, deverão ser preparados em seus cursos de graduação e pós-graduação para a identificação, avaliação, atendimento e intervenção na área das altas habilidades/superdotação que se fizerem necessários, conforme previsto nos documentos orientadores da SECADI (Brasil, 2023, p. 30).

Dada a amplitude que as AH/SD se manifestam nos contextos escolares, um dos aspectos encontrados como entrave à identificação e atendimento dos estudantes é a escassa ou insuficiente formação de professores, fato este observado nas literaturas (Pérez; Freitas, 2014) e que foi objeto de investigação junto aos participantes desta pesquisa.

A qualificação é um processo contínuo e permanente de desenvolvimento, composta por um conjunto de experiências acumuladas ao longo da trajetória docente, desde a formação inicial até o aperfeiçoamento contínuo durante sua prática profissional (Reis; Ostetto, 2018). Em grande parte, ocorre por iniciativa individual dos próprios docentes.

ATENDIMENTO DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: curso EaD para professores

Regis Luciane Lovatto e Nelba Maria Teixeira Pisacco

Constata-se carência de formação continuada com enfoque nas AH/SD, em comparação às voltadas para deficiências e transtornos (Pessanha, 2015). Considerando a importância de proporcionar um atendimento educacional inclusivo e adequado, é fundamental que os professores tenham acesso a essa formação, pois estes alunos possuem necessidades específicas e características únicas, demandando abordagens pedagógicas diferenciadas e suporte educacional especializado.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE), realizado prioritariamente na sala de recursos multifuncionais (SRM), utiliza-se de estratégias e recursos diferenciados que, para AH/SD, visam suplementar o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, segundo sua área de interesse e suas necessidades educacionais especiais. As SRMs, implantadas nas escolas públicas brasileiras, são ambientes complementares ao ensino regular com professores especializados para atuarem neste espaço, o que reforça a necessidade de cursos de capacitação voltados a essa temática.

Desse modo, dada a escassez da discussão sobre o assunto no contexto das escolas e nos bancos acadêmicos, oportunizar uma formação que visa capacitar os professores para identificação e atendimento desses estudantes é imprescindível e exige esforço coletivo.

Como colaborar para este propósito? Cursos livres que tomem por base as demandas do AEE, respaldados na literatura, podem contribuir para atender as fragilidades de formação dos professores sobre AH/SD?

Neste estudo, tem-se por objetivo analisar a oferta de um curso livre na modalidade de EaD como estratégia de formação continuada de professores do AEE com foco nas AH/SD, que foi desenvolvido como produto do mestrado. É parte da

pesquisa “*Desafios e possibilidades na Sala de Recursos Multifuncional para alunos com Altas Habilidades/Superdotação*” (Lovatto, 2024), desenvolvida no Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional da Universidade Estadual de Ponta Grossa (PROFEI/UEPG), ligada ao Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Processo de Aprendizagem (GEP-Proa).

2. MÉTODO

O estudo utilizou-se da pesquisa translacional em educação por ela permitir traduzir informações científicas, em construção com a experiência profissional, de modo a criar designs educacionais que se concretizem na prática aplicada na escola (Pisacco; Emiliano; Ferreira, 2023). Para o desenvolvimento do curso, relacionam-se a revisão da literatura, a curadoria com busca de produtos similares e a experiência da pesquisadora como professora do AEE em SRM AH/SD.

A pesquisa realizada em 2024 atendeu aos procedimentos éticos, com aprovação pelo Comitê de Ética na Pesquisa sob o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) de número 74103923.8.0000.0105. Obteve-se autorização junto à Secretaria Municipal de Educação de um município do oeste do Paraná, que conta com um quadro de 761 professores efetivos, sendo 38 pertencentes ao AEE. Estes foram convidados a participar, sendo que 15 aceitaram o convite para participar do estudo.

Desta forma, 39% dos professores que atuam no AEE do município lócus da pesquisa compuseram o grupo cuja participação foi como alunos do curso desenvolvido e no preenchimento de dois instrumentos de coleta de dados, questionário 1 (Q1) e questionário 2 (Q2).

Os indicadores foram obtidos em Q1 para levantar a demanda educacional sobre AH/SD dos professores (15 respondentes) e em Q2 para avaliar o curso (13

respondentes que também participaram efetivamente do curso).

Elencaram-se cinco categorias: estrutura, estética e organização, conteúdo apresentado, metodologia, aplicabilidade e conhecimento adquirido (Pisacco; Emiliano; Ferreira, 2023). Cada categoria foi elaborada com questões relacionadas a diversos critérios, em escala Likert com valores de 1 a 5, sendo (1) ruim e (5) excelente, complementadas por respostas descritivas.

3. AS DEMANDAS EDUCACIONAIS DOS PROFESSORES DO AEE

Os professores participantes são predominantemente do sexo feminino (83,7%), a maioria na faixa etária entre 31 e 40 anos (40%) e 41 e 50 anos (40%). No momento da coleta de dados, o tempo de atuação no AEE para 46,7% deles era de menos de 5 anos, para 26,7% estava entre 6 e 10 anos e para 13,3% encontrava-se entre 11 e 15 anos e mais de 20 anos.

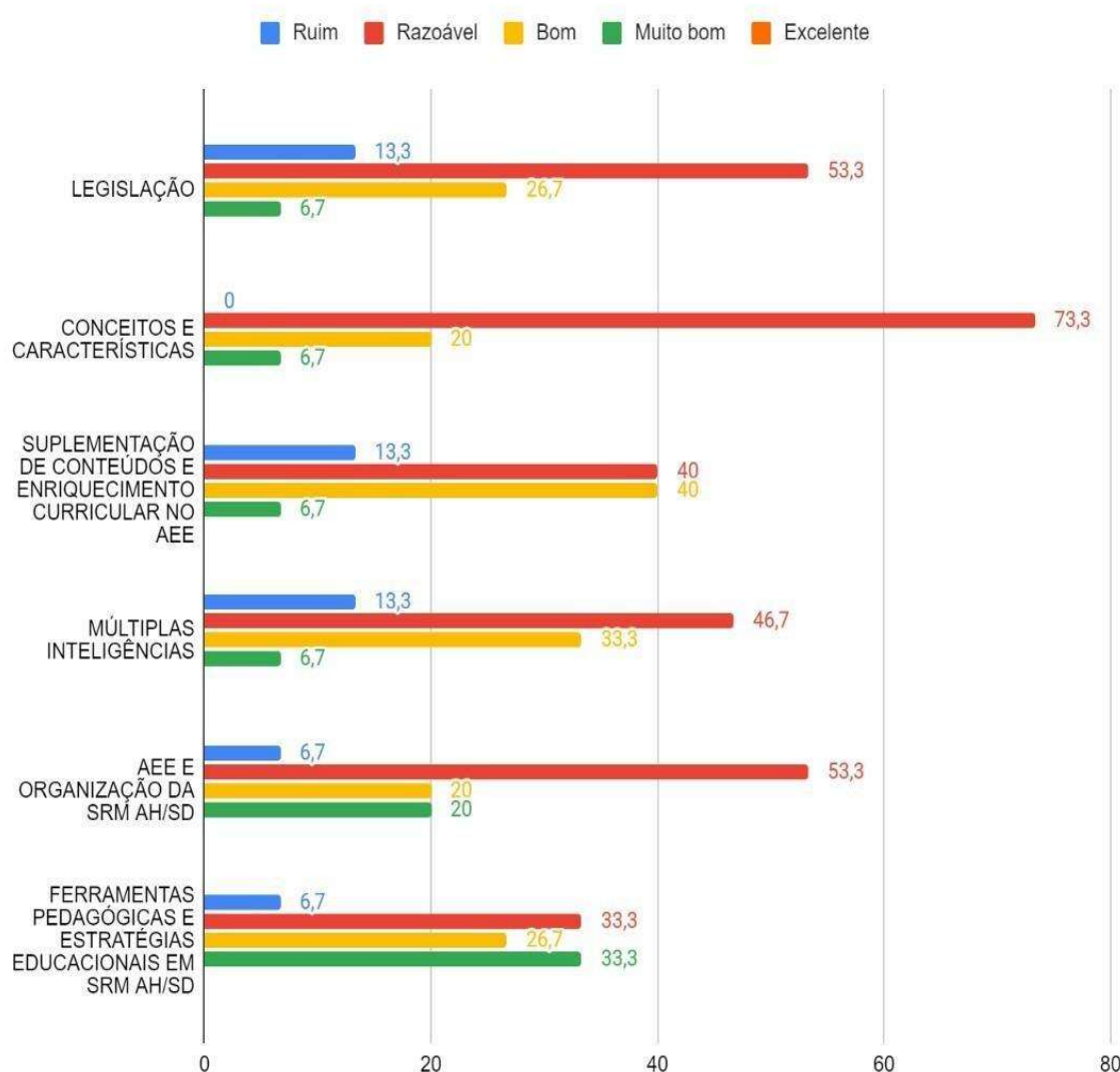
Quanto à formação, todos possuem graduação e pós-graduação (80% lato sensu e 20% stricto sensu). Com relação ao tema AH/SD, (66,7%) afirmou que foi abordado na formação inicial e (73,3%) na formação continuada. Sendo a fonte de recursos utilizados nesta formação: investimento público municipal (54,5%), recursos próprios (36,4%) e público estadual (9,1%).

Os dados apontam uma considerável formação sobre o tema. Para verificar a efetividade das formações dadas, foram levantadas as demandas de conhecimento dos professores sobre aspectos que envolvem as AH/SD, como ilustra o Gráfico 1.

ATENDIMENTO DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCAIONAIS: curso EaD para professores

Regis Luciane Lovatto e Nelba Maria Teixeira Pisacco

Gráfico 1 – Nível do conhecimento dos professores sobre aspectos AH/SD



Fonte: Questionário 1 (2024)

Constata-se que o índice 5 (excelente) não foi atribuído por ninguém para nenhum dos aspectos, enquanto 2 (razoável) aparece na maioria dos aspectos e 3 (bom) em dois aspectos, o que indica fragilidade de conhecimentos. Ao ponderar que a maioria afirma que o tema foi contemplado na formação acadêmica e continuada sobre a temática, a eficácia em que as formações vêm acontecendo torna-se questionável e justifica a necessidade de atenção sobre a qualidade da formação continuada.

3.1 Proposta do curso livre de formação de professores

O curso desenvolvido intitulou-se “Sala de Recursos Multifuncionais Altas Habilidades/Superdotação: Potencializando Talentos”. Trata-se de um curso livre, com carga horária de 30h, proposto na modalidade EaD e disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da plataforma MOODLE do Núcleo de Tecnologia e Educação Aberta e a Distância da UEPG (NUTEAD), a ser realizado de forma assíncrona.

Seu objetivo geral é contribuir com a formação continuada dos professores do Ensino Fundamental, proporcionando acesso a informações sobre os saberes que constituem as AH/SD e fornecer subsídios teórico-práticos para a docência no AEE em SRM.

O conteúdo foi organizado em 3 unidades de ensino. A Unidade I apresenta os principais documentos legais do Brasil e do Paraná que orientam as políticas de Educação Especial Inclusiva para estudantes com AH/SD. A Unidade II objetiva conceituar as AH/SD, considerando as concepções de inteligência, criatividade e comprometimento com a tarefa, seus indicadores, características e aspectos socioemocionais, assim como mitos e crenças populares acerca da temática. A Unidade III aborda ferramentas pedagógicas e práticas educacionais no AEE de estudantes com AH/SD no contexto da SRM.

Cada unidade contém videoaulas gravadas pela autora, materiais obrigatórios de estudo, materiais complementares sobre a temática com links para acesso a vídeos educativos e informativos, documentários disponibilizados pelo MEC e por universidades públicas, artigos, e um fórum como espaço reflexivo. Na diagramação do curso, utilizou-se os recursos digitais Canva e Genially Education.

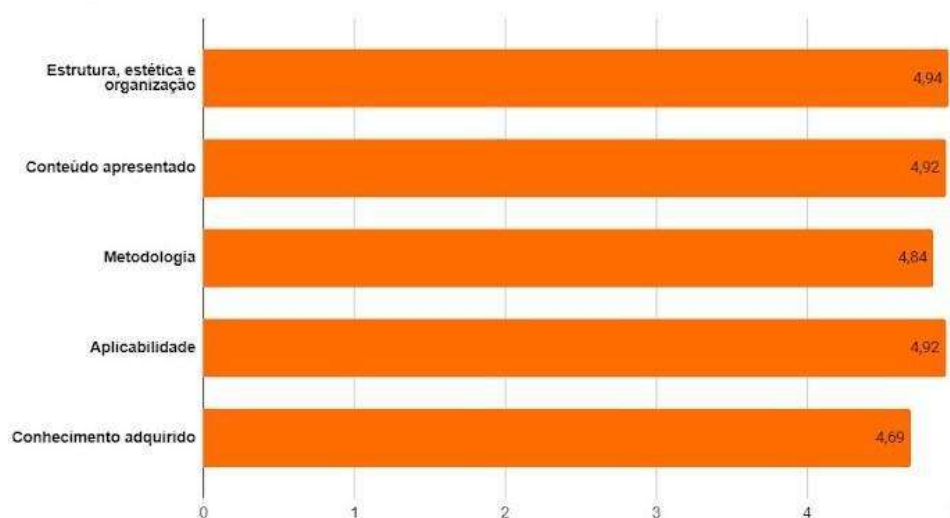
Para atender a acessibilidade e facilitar a leitura, orientou-se o uso de tela cheia na apresentação do material obrigatório e tela horizontal ao usar smartphones. As informações complementares foram adicionadas no corpo do texto, pois o leitor de tela apresenta dificuldade na leitura de notas de rodapé e optou-se pelo uso das fontes sem serifas. Na acessibilidade aos vídeos, disponibilizou-se a legenda e intérprete da Língua Brasileira de Sinais.

As avaliações de aprendizagem foram realizadas através das atividades propostas durante o desenvolvimento e ao final de cada unidade. Com o intuito de obter indicadores sobre conhecimentos prévios e pós-curso, antes e após o término do curso, propôs-se a pergunta: Qual ou quais palavras considera representar as AH/SD? Cujo conjunto de respostas produziu nuvens de palavras que foram comparadas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a participação no curso, como alunos, os participantes foram convidados a avaliá-lo de forma anônima através do Q2. Os resultados obtidos para cada categoria estão expressos no Gráfico 2, de 1 (ruim) a 5 (excelente).

Gráfico 2 – Avaliação do Curso Livre sobre AH/SD



Fonte: Questionário 2 (2024)

ATENDIMENTO DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: curso EaD para professores

Regis Luciane Lovatto e Nelba Maria Teixeira Pisacco

Os índices de cada categoria foram calculados pela média dos diferentes critérios empregados para cada uma delas e os participantes também expressaram sua avaliação em questões descritivas.

O quesito Estrutura, Estética e Organização obteve índice 4,94 na avaliação e nenhuma sugestão de retificação.

Quanto ao Conteúdo apresentado, verificou-se que correspondeu às demandas sinalizadas no Q1, pois obteve 4,92, indicando que a proposta apresenta subsídios teóricos para construção de práticas pedagógicas inclusivas no AEE com alunos com AH/S, como exemplificam os comentários de alguns participantes:

O curso foi de grande valia e qualidade, técnicas interessantes nos levam a refletir a nossa prática e agregar significativos valores e conceitos. [...] Os conteúdos e o material, tanto o obrigatório quanto o complementar, ofereceram informações atuais e pautadas nas literaturas. [...] contribui para leituras posteriores [...] está repleto de informações e conteúdos, porém o que conseguir salvar, vou fazê-lo, pois, será muito útil. (Q2, 2024).

Eles destacam a relevância do curso fundamentado nas literaturas, enfatizando sua qualidade e a forma como as técnicas apresentadas incentivaram a reflexão sobre a prática profissional. Evidenciam que não apenas proporcionou novos conhecimentos, mas também promoveu uma revisão das concepções sobre as AH/SD e abordagens a serem utilizadas pelos participantes no AEE. Além disso, despertou interesse em continuar a aprendizagem, sugerindo que ele contribuiu para a ampliação do repertório teórico dos cursistas, pois a proposta do curso livre (sem tempo determinado) permite a utilização do material como fonte de pesquisa sem necessidade de salvá-lo.

A avaliação da Metodologia sinalizou que o conjunto de estratégias, técnicas e abordagens utilizadas possibilitam o processo de ensino-aprendizagem, com índice de

4,84. O uso do AVA foi considerado como de grande potencial para a formação continuada de educadores.

Destacaram-se alguns comentários que sugerem revisão nas questões quanto à objetividade, sugestão que foi considerada para o melhoramento do curso ao realizar adequações para as novas ofertas do curso ao público.

A acessibilidade para pessoas com deficiência foi sinalizada nos comentários:

[...] material apresentado de excelência, muito criativo e de fácil compreensão. Acessibilidade é o diferencial. [...] Material rico e bem elaborado, atrativo e de fácil acesso. [...] Este é um recurso de fácil acesso a todos. (Q2, 2024)

A avaliação demonstra que se buscou uma formação de professores acessível, garantindo que todos possam desenvolver as competências necessárias para promover uma educação que valorize a diversidade e atenda às necessidades de todos os alunos (Unesco, 2009).

Na quarta categoria, Aplicabilidade, que obteve índice 4,92, observa-se a importância de se expandir este assunto, enfatizando este curso como material que poderá ser utilizado com os professores da rede de ensino. Constata-se essa possibilidade no recorte de comentários registrados na questão discursiva que ilustram muitos outros:

[...] curso este que deve ser futuramente disposto a toda Rede de Ensino, fica claro a temática AH/SD, muitos profissionais por vezes desconhecem o assunto, é de grande valia propagar. [...] poderia ser replicado com os professores da rede através da secretaria de educação. [...] É evidente que o curso sintetizou muito estudo e conhecimento, sugiro que seja estendido para toda rede. (Q2, 2024)

A última categoria, Conhecimento adquirido, foi avaliada com 4,69. As contribuições do curso podem ser observadas pela comparação dos índices antes e

ATENDIMENTO DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: curso EaD para professores

Regis Luciane Lovatto e Nelba Maria Teixeira Pisacco

após o curso. Enquanto os resultados do Q1 apontam conhecimento razoável (índice 2) e bom (índice 3) em cada aspecto do conhecimento analisado, os do Q2 indicam nível de conhecimento mais próximo de excelente (índice 5) em todos eles.

Para obter um indicador de qualidade geral do curso, calculou-se a média entre os índices obtidos nas cinco categorias gerais avaliadas, resultando em 4,86.

Como os índices obtidos em todos os aspectos avaliados aproxima-se de 5, considera-se o conceito excelente para o curso, conforme escala *Likert* empregada.

Outro resultado que demonstra a qualidade do curso foi obtido pela nuvem de palavras gerada com o software *Wordart*, a partir da questão aberta proposta antes e final. Na análise, utilizou-se o glossário apresentado pelo PARECER CNE/CP Nº: 51/2023 que engloba palavras relacionadas às AH/SD. Após a aferição da incidência de cada palavra, gerou-se a Figura 1 e a Figura 2.

Figura 1 – Nuvem de palavras escritas pelos participantes no início do curso



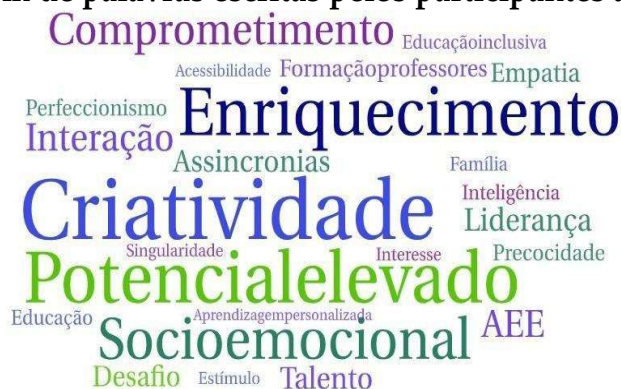
Na nuvem de palavras da Figura 1, observa-se que, no início do curso, as palavras relacionadas às AH/SD empregadas pelos professores foram: potencial elevado (12), criatividade (5), inteligência (4), com 2 ocorrências as palavras desafiador, diferente e tédio; seguidas de 1 ocorrência para inovação, talento, genialidade, ideias,

ATENDIMENTO DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: curso EaD para professores

Regis Luciane Lovatto e Nelba Maria Teixeira Pisacco

diferente, capacidade, boas notas, tédio, avançado, futuro promissor, estímulo, estudo, habilidades, resiliência, educação, família, acessibilidade, destaque e intensidade.

Figura 2 – Nuvem de palavras escritas pelos participantes ao final do curso



A Figura 2 mostra que as palavras empregadas após o curso foram: enriquecimento (6), potencial elevado (5), criatividade (4), AEE (3); seguidas de 2 ocorrências, dificuldade socioemocional, comprometimento, liderança, talento e desafio; e com índice de 1 ocorrência as palavras estímulos, formação, interação, assincronia, educação inclusiva, perfeccionismo, precocidade, inteligência, empatia, interesse, singularidade, acessibilidade, família e educação.

A comparação entre as Figuras 1 e 2 aponta que no início do curso 20% das palavras empregadas estão em conformidade com o glossário apresentado pelo Parecer 51, enquanto, após sua realização, elas sobem para 32%. Conclui-se que o curso surtiu algum impacto no conhecimento, trazendo mais clareza sobre a real representação das AH/SD. Confirma o que a literatura indica sobre a oferta de formação continuada possibilitar condições para que o professor perceba indicadores de AH/SD a partir de conceitos teóricos e práticos (Bergamin, 2018; Soares; Chacon, 2016).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa transacional aliada ao design educacional possibilitou traduzir descobertas acadêmicas em aplicações práticas, por meio do curso desenvolvido, para o campo escolar, de modo a ampliar o conhecimento dos professores sobre AH/SD.

A implementação do curso livre EaD mostrou-se uma estratégia que contribuiu para capacitar os professores na identificação e no atendimento de alunos com AH/SD. Os recursos disponibilizados foram considerados de excelência quanto ao formato e à qualidade dos materiais. A interação que o curso oportunizou revelou-se uma importante ferramenta de aprendizado colaborativo, permitindo a troca de experiências e o apoio mútuo.

Durante o desenvolvimento do curso, observaram-se algumas limitações como: não acesso da pesquisadora a equipamentos tecnológicos apropriados para geração do conteúdo; videoaulas não profissionais; a acessibilidade demonstrou parcial, pois não contempla os com deficiência visual e os surdos cegos; engajamento parcial de alguns cursistas e dificuldade de adaptar a pesquisa densa do mestrado para um formato acessível.

Embora as limitações, o processo de validação forneceu indicadores que demonstraram que o curso tem potencial para apoiar a formação dos educadores, oferecendo-lhes acesso a informações e conhecimentos confiáveis. A proposta foi apontada como um recurso que contribuiu para o desenvolvimento profissional dos docentes ao fornecer conhecimentos e ferramentas necessárias para atender de forma mais eficaz e inclusiva os alunos com AH/SD em suas práticas educativas.

Ao ser disponibilizado à comunidade pela universidade, via NUTEAD, o curso contribuirá para o cumprimento na função social da universidade e da pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E.M. L. S.; FLEITH, D. S. A atenção ao aluno que se destaca por um potencial superior. **Revista Educação Especial**, n. 27, p. 1-5, 2006.

BAHIENSE, T. R. S.; ROSSETTI, C. B. **AH/SD no contexto escolar**: percepções de professores e prática docente. *Rev. Bras. Ed. Esp.*, Marília, v. 20, n. 2, p. 195-208, abr. 2014.

BERGAMIN, A. C. **Enriquecimento curricular na classe comum a partir das necessidades de alunos com AH/SD**. Dissertação Mestrado – UNESP, Faculdade de Ciências, Bauru, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **PARECER CNE/CP Nº: 51/2023**. Parecer sobre orientações específicas para o público da educação especial: atendimento dos estudantes com AH/SD.

LOPES, J. F.; LENHARO, N. R.; CAPELLINI, V. L. M. F. **Formação docente sobre AH/SD e a construção da escola inclusiva**. *Interciência & sociedade*, p. 40-48, 2014.

LOVATTO, R. L. **Desafios e possibilidades na Sala de Recursos Multifuncional para alunos com Altas Habilidades/Superdotação**. Dissertação Mestrado - PROFEI/UEPG. Ponta Grossa: UEPG, 2024.

MARTINS, A. C. S.; ALENCAR, E. S. **Características desejáveis em professores de alunos com AH/SD**. *Rev. Educ. Espec.*, Santa Maria, v. 24, n. 39, p. 31-46, jan./abr. 2011.

MARTINS, B. A.; CHACON, M. C. M.; ALMEIDA, L. S. Estudo comparativo luso-brasileiro sobre a formação inicial de professores em AH/SD com enfoque nos conteúdos curriculares. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 24, n. 3, p. 309-326, 2018.

PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. Políticas públicas para as Altas Habilidades/Superdotação: incluir ainda é preciso. **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 50 p.627-640/set. /dez. /2014.

PESSANHA, J. A. **Altas habilidades na escola**: curso de capacitação de professores. Dissertação Mestrado – Diversidade e Inclusão, Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ, 2015.

PISACCO, N. M. T. FERREIRA, D. N. EMILIANO, D. O. O aporte da pesquisa

ATENDIMENTO DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: curso EaD para professores

Regis Luciane Lovatto e Nelba Maria Teixeira Pisacco

translacional frente às demandas de formação de professores para a educação inclusiva, In: ALENCAR; YAEGASHI; CIRINO (Org.). **Educação Inclusiva: articulações teórico-práticas no contexto do PROFEI**. Rio de Janeiro, RJ: Autografia, 2023.

RECH, A. J. D.; NEGRINI, T. Formação de professores e AH/SD: um caminho ainda em construção. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 485-498, 2019.

REIS, G. A. S. V., OSTETTO, L. E. **Compartilhar, estudar, ampliar olhares: narrativas docentes sobre formação continuada**. *Educação e Pesquisa*, 44, e180983, 2018.

SOARES, A. A. S.; CHACON, M. C. M. **Identificação escolar de estudantes precoces com comportamento de superdotação no sistema regular de ensino: um desafio para a formação continuada de professores**. Trabalho apresentado no I Congresso Internacional de Educação Especial e Inclusiva. 13ª Jornada de Educação Especial, Marília, 2016.

VIRGOLIM, A. M. R. **Altas habilidades/superdotação: encorajando potenciais**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

WECHSLER, S. M.; Suarez, J. T. Percepção de professores em cursos de formação sobre talentos/superdotação. **Revista de Psicologia**, 34(1), 36-60, 2016.